

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2442 - 1/3

COMUNICAÇÃO VERBAL PREJUDICADA - INVESTIGAÇÃO NO  
PERÍODO PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO\*.

Chaves, Daniel Bruno Resende<sup>1</sup>  
Oliveira, Ana Railka de Souza Oliveira<sup>2</sup>  
Costa, Alice Gabrielle de Sousa<sup>3</sup>  
Alves, Filipe Emmanoel Coelho<sup>4</sup>  
Araujo, Thelma Leite de<sup>5</sup>

Na última década a principal causa de morte, no Brasil, está relacionada como as afecções do aparelho cardiovascular atingindo a porcentagem de 32,5% do total de óbitos. Dentre estas perdas, estão as relacionadas com doenças cerebrovasculares, alcançando a porcentagem de 10% dos óbitos no ano de 2004. A principal alteração dentre as doenças cerebrovasculares é o acidente vascular encefálico (AVE), por ser a mais comum e pelo poder de incapacitação e letalidade dos indivíduos acometidos. Uma das seqüelas mais freqüentes nas pessoas com AVE e que interferem sobremaneira na qualidade de vida dos pacientes é a alteração na comunicação. O objetivo do estudo foi investigar a ocorrência do diagnóstico de enfermagem Comunicação Verbal prejudicada em pacientes com acidente vascular encefálico na fase de reabilitação. Estudo do tipo transversal com abordagem exploratória, realizado em duas sedes da Associação Cearense Beneficente de Reabilitação (ABCR) situadas na cidade de Fortaleza-CE. O estudo foi submetido a Comitê de Ética em pesquisa tendo em vista atender a Resolução 196/96. Foram avaliados 40 indivíduos, com média de idade de 61,33 anos; 57,5% dos participantes eram do sexo masculino; quanto ao estado civil, a maioria (45%) referiu ser casado e ter renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (42,5%); o tempo médio de escolaridade foi 6,76 anos. O diagnóstico de Enfermagem Comunicação Verbal prejudicada foi encontrado em 15 (37,5%) dos participantes. As características definidoras mais freqüentes foram: Verbaliza com dificuldade (93,3%); Dificuldade para formar palavras ou sentenças (86,7 %); Dificuldade de usar a expressão corporal (73,3 %); Dificuldade de usar a expressão facial (73,3%); Dificuldade para expressar verbalmente os pensamentos (73,3%); Fala com dificuldade (73,3%); Dificuldade para formar frases (60,0%) e Desorientação no tempo (53,3%). Nos participantes que apresentaram o diagnóstico estudado observou-se o tempo de escolaridade e

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2442 - 2/3

o tempo decorrido após o AVE menores. Em contrapartida, o número médio de AVE foi maior nesta mesma população. Conclui-se que a alteração da fala traduzida na forma do diagnóstico de enfermagem “Comunicação verbal prejudicada” é uma alteração presente nos pacientes acometidos por AVE incluídos neste estudo. Mostra-se como seqüela importante no contexto social destes pacientes merecendo maior atenção do profissional de enfermagem e preparo deste para prestar cuidados específicos a pessoas com essa alteração.

## Referências Bibliográficas:

- 01- ANDRÉ, C. **Manual de AVC**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
- 02- CARPENITO-MOYET, L. J. **Compreensão do Processo de Enfermagem**- Mapeamento de Conceitos e Planejamento do Cuidado para Estudantes. 1ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2007. p. 600.
- 03- MERCEDES, G. M.; NIURKA, A. H. Alteraciones del lenguaje postaccidente vascular encefálico en el adulto mayor. **Rev Mex Neuroci**. v. 7, n. 6, p. 545-49, 2006.
- 04- North American Nursing Diagnosis Association. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 396.
- 05- ORDAHI, L. F. B.; PADILHA, M. I. C. S.; SOUZA, L. N. A.; Comunicação entre a Enfermagem e os Clientes Impossibilitados de Comunicação Verbal. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 15, n. 5, 2007.

Descritores: Enfermagem, Acidente vascular encefálico, diagnóstico de enfermagem, Comunicação.

## Autores:

\*Desenvolvido no projeto Cuidado em saúde cardiovascular, CNPq nº 306149/2006-0

<sup>1</sup>Chaves Daniel Bruno Resende. Enfermeiro. Bolsista de Apoio Técnico/FUNCAP. Endereço: Rua Guarani, 638. Henrique Jorge, Fortaleza- Ceará. CEP: 60520-660. Telefone: (85) 32901082. E-mail: dbresende@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Oliveira Ana Railka de Souza. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Endereço: Avenida José Bastos, 4800, 304H, Couto Fernandes, Fortaleza-Ceará. CEP: 60445-220. Telefone: (85)34822721. E-mail: railkaufc@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Costa Alice Gabrielle de Sousa. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Endereço: Rua Rosinha Sampaio nº930, Quintino

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 2442 - 3/3**

Cunha, Fortaleza-Ceará. CEP 60345-660. Telefone: (85)32862355. E-mail: [alice\\_gabrielle@yahoo.com.br](mailto:alice_gabrielle@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Alves Filipe Emmanoel Coelho. Enfermeiro assistencial do Hospital Dr Carlos Alberto Studart Gomes.

<sup>5</sup>Araujo Thelma Leite de. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora CNPq. Endereço: Rua Kasel, 35. Parque Manibura. Fortaleza-Ceará. CEP: 60821-620. Fortaleza-Ceará Telefone: (85) 3278.50.87.